

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER  
NORMAL SUPERIOR**

**ALESSANDRA DOS REIS ARAÚJO DE CARVALHO**

**LITERATURA INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO ACESSO DESDE CEDO**

Rio de Janeiro

2012

**ALESSANDRA DOS REIS ARAÚJO DE CARVALHO**

**LITERATURA INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO ACESSO DESDE CEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

**Orientadora:** Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa

Rio de Janeiro

2012

C2532L Carvalho, Alessandra dos Reis Araújo de

Literatura infantil: importância do acesso desde cedo / Alessandra dos Reis Araújo de. –Rio de Janeiro: ISEPS, 2012.–  
39 p. il. Fotografias.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2011.

Orientador: Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Leitura. 5. Acesso. I.Título. II. Orientador. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

**ALESSANDRA DOS REIS ARAÚJO DE CARVALHO**

**LITERATURA INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO ACESSO DESDE CEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Defendido e aprovado em novembro de 2012.

**EXAMINADORES**

---

Profa. Esp. Maria Delcina Feitosa  
Orientadora

---

Profa. Dra. Cristina Laclette Porto

## LICENÇAS

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Esta obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 2012.

**ALESSANDRA DOS REIS ARAÚJO DE CARVALHO**

Dedico esse trabalho de conclusão às minhas lindas e amadas filhas Ana Beatriz e Ana Julia que são a minha fonte de inspiração. Mesmo longe e com a correria do dia a dia, vocês sempre estão junto de mim e também porque, a cada noite, não me deixaram desistir e suportaram a minha ausência em nosso lar.

Por mais que as lágrimas fizessem parte dessa trajetória o Senhor Jesus as enxugou e fortaleceu a cada um de nós. Sempre me fez acreditar que, se eu tivesse fé, seu fizesse o meu possível, Deus faria o impossível por mim e também por todos nós.

Juntos, superamos todos os obstáculos e chegamos ao fim.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me dar o fôlego de vida, pois se hoje cheguei ao pódio foi porque Ele me concedeu esse momento. Obrigado Senhor, por me dar fé, força e ânimo para continuar e prosseguir sem desistir e alcançar mais um sonho em minha vida. O seu amparo foi fundamental e essencial para abafar minhas angústias de estar no mundo. Eu sou a história que você escreveu na imensa narrativa da vida.

Agradeço a minha mãe, a Imaculada Maria, que me trouxe ao mundo e me deu o bem mais precioso de todos: minha vida. Só você, mãe, foi capaz de compreender meu choro, quando eu ainda não conhecia as palavras, que sempre acreditou em meu esforço, que muito me ajudou e que nunca desanimou em me ver realizando meu sonho. Eu queria achar uma forma de agradecer a altura, tudo o que você fez por mim, te amo muito.

Agradeço ao meu padrasto, João Barbosa, que me incentivou a buscar o que sempre sonhei. Foi assim que aprendi muito do que sou, te olhando e imitando seu jeito exemplar de estar no mundo.

Agradeço ao meu marido, Roberto, que sempre me fez acreditar que sou capaz, me fazendo sentir amada a todo momento. Porque estar ao teu lado é tão bom e faz parte do meu viver, quero falar que amo você.

Às minhas filhas: Ana Beatriz, que muitas vezes ao me ver sair para estudar, escondia o rosto para eu não ver seu choro e dizia “vai dar tudo certo” e, Ana Júlia, que a cada noite me deu fortes abraços e grandes beijos e dizia, “quando você chegar, vá ao meu quarto orar por mim”. Eu, com o coração apertado, ía em busca do meu objetivo. Vocês me inspiraram, me fizeram sentir capaz de ir até o fim e juntas suportaram a minha ausência.

Agradeço aos meus irmãos Alexandre, Rafael e Amanda, pois sei o quanto torceram para que eu chegasse até o fim; nunca vamos deixar de ser parte um do outro.

Agradeço aos meus sobrinhos Sammyr, João Gabriel, Pyetra Luiza, Antônio Davi e Antônio Bernardo, que, com toda sua energia, me contagiaram, me inspiraram a cada dia.

Agradeço aos meus cunhados, Aline Rocha e Diogo Diniz, Elizaura e Rafael Santos, que acreditaram que, com muito esforço, eu chegaria até aqui. E todos

juntos gritamos o hino da vitória.

Agradeço a minha sogra e amiga, Maria dos Anjos, que sempre esteve do meu lado, me dando a maior força e acreditando que sou capaz.

Agradeço a minha diretora e amiga Renata Monica, por ter me dado a oportunidade de me encontrar em minha profissão e como pessoa, parte importante do meu crescimento. E, que nem o tempo ou o espaço desfaçam esse vínculo.

Agradeço a Luiza Delgado, por existir em minha vida e que, como no "faz de conta" que ficou em meu imaginário, se materializou e ficou. Por me fazer ver o mundo de outra forma, de forma grandiosa, um horizonte perfeito nesse mundo infantil.

Agradeço aos meus alunos que me inspiraram e, que, juntos, foram o meu experimento. Ensinar-me a ter sabedoria para ser um adulto sem jamais deixar de ser criança. É por eles, para eles e com eles que cheguei até aqui.

Agradeço a minha professora, amiga e orientadora Maria Delcina Feitosa, pelo carinho, paciência e dedicação, que subtraiu os meus medos, inspirando-me confiança com simples olhares, palavras e abraços acolhedores; por tudo que me fez amadurecer como pessoa, me apresentando um mundo novo, com muitas informações, com muitos papéis, letras, palavras, frases e histórias que são os livros, fazendo valer o seu papel como bibliotecária. Te admiro muito.

Agradeço à professora Janaína Condessa, por me ajudar a colocar para fora quem eu realmente sou e por que sou, me fazendo sentir que tenho o meu valor e que para isso só faltava acreditar, ir em frente e tomar posse disso. Quando olhava dentro dos meus olhos, me fazia refletir sobre o porquê de dizer que era uma presença efetiva. Obrigada por acreditar em mim e me fazer sentir o mesmo.

Agradeço a minha amiga e companheira Camila, que durante a minha caminhada não me abandonou; segurou forte em minha mão, dizendo "vai Ale, você é capaz!" E, com muitos altos e baixos, fomos construindo algo muito mágico que, a cada dia, foi marcando a minha vida.

Agradeço a minha amiga Liliam Mota, que esteve ao meu lado durante esses anos e que estará para sempre, pois a sua amizade me faz tão bem.

Agradeço a minha amiga e companheira Marcia Araujo, por ser, para mim, essa pessoa tão especial que é e que sempre me deu a maior força, te adoro.

Agradeço a Rafaelle pela sua amizade, paciência, dedicação, carinho por tudo que me ensinou, com sua humildade. Ao longo desses anos construímos

amizade e cumplicidade.

Agradeço a todos os professores e funcionários do ISEPS que se dedicaram cada dia e cada noite de suas vidas para estar aqui conosco, transformando e acreditando que somos capazes de fazer o mesmo na vida das crianças com as quais trabalhamos.

Agradeço a toda turma 2010, Ana Claudia, Andreza, Andrea, Camila, Carla, Cintia, Cleide, Claudia, Cicleia, Giseli, Gerson, Gerlania, Juliana Vieira, Juliana Costa, Iliam, Luiza, Laiza, Marcia, Maria Lucia, Nelson, Rafael, Rafaelle, Rosiane, Solange e Tânia, pela convivência e experiência do que é ser um grupo, pois vivemos isso a cada dia de nossas vidas.

“Penso que sempre quis trabalhar com as pessoas para que elas percebessem - pela experiência artística e estética - que podem ser protagonistas e não figurantes no cenário do mundo.”

Regina Machado

## RESUMO

A monografia traz uma reflexão sobre a importância do acesso à literatura infantil desde cedo e utiliza, como campo de investigação, o trabalho desenvolvido com a leitura, na Creche Berçário Nova Jerusalém, localizada na Favela da Rocinha, com uma turma de crianças de três e quatro anos de idade. Para realizar sua análise, a autora se fundamenta na literatura sobre a questão; faz observações sobre o contexto, analisa o acervo da creche e também reflete sobre sua própria prática por meio do relato de experiência de uma atividade de leitura realizada na creche. Os instrumentos metodológicos aprendidos no Pró-Saber e nas aulas da Profa. Madalena Freire permearam toda a pesquisa. Ao final, tece proposições para o andamento do trabalho na Creche.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Infantil. Leitura. Acesso.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>12</b> |
| <b>1 O HÁBITO DE LEITURA E A LITERATURA INFANTIL</b>      | <b>14</b> |
| 1.1 Sobre a produção da literatura infantil               | 15        |
| 1.2 A literatura e eu                                     | 16        |
| <b>2 GRUPO COMUNITÁRIO CRECHE BERÇÁRIO NOVA JERUSALÉM</b> | <b>18</b> |
| 2.1 A história da Creche                                  | 19        |
| 2.2 O trabalho desenvolvido pela Creche                   | 20        |
| <b>3 A PESQUISA</b>                                       | <b>22</b> |
| 3.1 Metodologia   | 22        |
| 3.2 A atividade de Leitura                                | 24        |
| 3.2.1 O Acervo  | 25        |
| 3.2.2 Planejamento da atividade                           | 27        |
| 3.2.3 Descrição da Atividade                              | 28        |
| 3.2.4 Avaliação da atividade                              | 31        |
| 3.2.4.1 Pontos de Observação                              | 31        |
| 3.2.4.2 O resultado?                                      | 33        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                             | <b>34</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>                         | <b>36</b> |

## INTRODUÇÃO

A motivação de fazer a minha monografia sobre a importância do acesso à literatura infantil, desde cedo, teve sua origem no cotidiano da minha própria história, pois, apesar de meu primeiro contato ter sido tarde, na escola, a memória permaneceu.

A escolha do tema se deu, pois percebi a necessidade de meus alunos de ouvirem e viverem histórias<sup>1</sup> em seu cotidiano. O tema surgiu, quando ingressei na turma do maternal II (com idades entre 3 e 4 anos), da Creche Berçário Nova Jerusalém, localizada na Favela da Rocinha e me deparei com crianças com dificuldades de concentração, sem reconhecer seus sentimentos, sem perceber o outro, sem perspectivas, com um comportamento que não condizia com a sua idade.

Fui então pesquisar com sua ex-professora sobre o que teria acontecido no ano anterior que justificasse tal comportamento. Diante da entrevista e também de depoimentos de outras professoras, que tiveram acesso aos alunos, percebi que houve um processo de negligência decorrente da falta de atenção para com as crianças, pois soube que ficavam trancadas na sala e, como única alternativa educacional, assistiam DVDs todos os dias. O desenho animado era somente para manter as crianças quietas e presas em suas carteiras, na maior parte do tempo (sem sentido ou objetivo pedagógico), sem ter direito a fala, sem ter suas opiniões respeitadas ou pelo menos ouvidas.

Percebi que, para elas, os livros eram meros papéis; podiam rasgá-los, pisar em cima e rabiscar, sem viver a experiência estética do tato, apenas expressando sua revolta. Então, decidi trabalhar a literatura em minha sala.

Tenho como objetivo nesse estudo, embasada em minha prática, falar sobre a importância de atividades de leitura para as crianças. Além disto, busco conhecer melhor o acervo da Creche onde trabalho.

Para desenvolver meu estudo, fiz levantamento e análise dos teóricos que tratam desse tema, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de

---

<sup>1</sup> No decorrer da Monografia, será utilizada a palavra história e não estória.

campo, na unidade escolar em que trabalho, observando os alunos do MATERNAL II, com idade entre 3 e 4 anos. Refleti ainda sobre uma atividade de leitura desenvolvida por mim, além de recolher e analisar o acervo disponível para as crianças.

A monografia está estruturada da seguinte forma: depois da introdução, seguem-se quatro capítulos. O primeiro trata da questão do hábito de leitura, o segundo contextualiza o ambiente, onde a pesquisa foi realizada; o terceiro trata da pesquisa propriamente dita, relatando a metodologia utilizada, descrevendo a coleta de dados e sua análise e o quarto traz as considerações finais, onde são sugeridas ações para o trabalho na Creche. Inclui também referências bibliográficas com as fontes que embasaram o trabalho de pesquisa.

## 1 O HÁBITO DE LEITURA E A LITERATURA INFANTIL

O Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) que pesquisa a capacidade de leitura, escrita e cálculo da população brasileira afirma que “o percentual da população alfabetizada funcionalmente foi de 61% em 2001 para 73% em 2011, mas apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura” (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2012, p. 1).

O trabalho com a literatura desde cedo é fundamental em nosso cotidiano. É através das leituras do mundo e do mundo da palavra que nos tornamos sujeitos críticos, daí a importância do trabalho com a leitura nas creches.

Paulo Freire nos ensina que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, P. 1991, p. 20) Portanto, a criança, já dentro do ventre da mãe, vai recebendo informações que a ajudam a identificar o mundo que a espera, e, quando nasce, os adultos são responsáveis por apresentar o mundo a esse ser em formação. Como diz Madalena Freire (2008), aprender “a olhar a si próprio e ao grupo vai alicerçando sua capacidade de ler e estudar a realidade”. Daí é possível inferir que a criança se constituirá primeiramente através do olhar do outro.

E, “desde os nossos primeiro contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam.” (MARTINS, 2007, p.11) Assim também acontece em relação ao contato com os livros, tanto na família como na creche. O contato com os livros deve ser continuado com a família para que seja também seu o compromisso da despertar o interesse e o hábito de ler.

Fany Abramovich relata: “meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando eu era muito pequenina, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites, antes de eu adormecer, como se fosse um ritual.” (1997, p.10).

Quanto mais cedo a literatura for apresentada à criança, melhor, pois faz uma diferença muito grande no seu desenvolvimento como futuro leitor. Na verdade, é de criança que se começa a ler.

Ao fazer a leitura do livro “Literatura infantil: gostosuras e bobices” fui me convencendo, a cada momento, a cada capítulo, da relevância da literatura infantil, pois “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias” (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

A família tem papel importante no desenvolvimento do hábito de leitura, pois hábitos e costumes vêm de casa. Seria atribuição da família, apresentar a cultura para a criança. A creche na qual a criança está matriculada também tem o papel de despertar e incentivar esse hábito, de acordo com a proposta pedagógica da instituição, pois a literatura infantil no “sistema da educação, ocupa lugar mais destacado, graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir [também] e realizar” (CADEMARTORI, 2010, p.13, acréscimo nosso).

A criança que é inserida nesse mundo imaginário consegue se expressar e elaborar todos os sentimentos: raiva, tristeza, irritação, bem estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade e tantos outros mais. Quando estes são despertados a partir de uma história contada podem ser elaborados em seu interior. É dessa forma que as crianças resolvem os conflitos vividos na infância, como nos diz Bettelheim (1980). Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação para:

ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 1980, p.13)

Parreiras (2008) acrescenta que:

a literatura para crianças não precisa trazer um texto simplificado, nem diminutivos ou linguagem que trate a criança como um ser incompleto. Uma literatura para crianças comprometida com a estética deve trazer textos e ilustrações isentos de moralismos, de estereótipos, de preconceitos e ricos em imagens que suscitem deleite, debate e até mal-estar. Uma literatura que traga a experiência do estranho para a criança. (PARREIRAS, 2008, p.53-54)

## **1.1 Sobre a produção da literatura infantil**

Domiciano (2006) relata que a primeira obra realmente direcionada ao público infantil foi uma coletânea de cantigas infantis, publicada por Mary Cooper, em 1744. Uma segunda coletânea, *Melodia da Mamãe Gansa*, data de

1760.

Podemos dizer que a história da literatura infantil chegou ao Brasil na década de 20, quando em 1921 Monteiro Lobato publicou *A menina do narizinho arrebitado* e teve diversos movimentos. E, "no final do século XX, a literatura infantil passou pelo que se pode chamar de internacionalização do gênero, resultado da globalização dos mercados." (CADEMARTORI, 2010, p. 15). Hoje, temos uma literatura infantil conceituada internacionalmente contando com grandes autores e ilustradores.

A produção editorial para as crianças pequenas inclui "os livros para ler e tocar, com desenhos que trazem tecido, plástico e outros materiais com texturas diferentes" (MATTOS, 2012). Além disso, existe uma gama de livros sem texto, com belas ilustrações em que a narrativa se faz por meio das imagens. "Esse tipo de livro é de grande importância para a criança, pois a torna coautora da obra, criadora de um texto verbal e até mesmo de outros textos visuais" (DOMICIANO; CROQUET, 2012, p. 4). O mercado oferece também os livros cuja materialidade:

é muitas vezes reforçada por recursos de tridimensionalização das páginas do livro, mediante alguma técnica. Sai-se do formato bidimensional das páginas (altura e largura) e cria-se uma terceira dimensão, um novo plano mediante a interferência no plano original. Dobras, colagens, recortes, dobraduras, janelas e muitas outras técnicas podem trazer efeitos de uma nova dimensão à página convencional. [...] A tridimensionalidade traz para o público infantil informações que envolvem outros sentidos além da visão, ajudando a mensagem a ser entendida e absorvida (DOMICIANO; CROQUET, 2012, p. 4).

Ao levar em consideração também as traduções, o mercado oferece inúmeras possibilidades para o trabalho com literatura infantil. É desse trabalho que trata esta monografia.

## **1.2 A literatura e eu**

Apesar de não ter tido acesso aos livros na infância, desde muito cedo, pois meu contato só ocorreu na escola, essa memória permaneceu comigo. A partir dessa minha experiência vi o quanto seria importante que meus alunos fossem logo apresentados aos livros.

Comecei a trabalhar na educação infantil em 1995, motivada pela minha então sogra, que é diretora da creche onde trabalho até hoje. Lá tive contato

com a ONG Creche Viva, que incentivava as professoras a estudar e ministrava pequenos cursos de formação. Por causa desses momentos de conheci a pedagoga Luisa Maria Delgado de Carvalho, que contava histórias para as crianças utilizando diversos recursos e, principalmente, os próprios livros. Com o incentivo de Luisa fui aprendendo a contar histórias para as crianças e a trabalhar com os livros.

Em 2005, fiquei viúva, o que modificou totalmente a minha vida, ocasião em que decidi voltar a estudar para terminar o ensino fundamental e médio, já com a esperança de fazer uma faculdade.

Certa vez, a Secretaria de Educação fixou na creche um cartaz de divulgação do vestibular do Instituto Superior de Educação Pró-Saber (ISEPS). Conversei com Luisa que me incentivou a fazer a prova.

E foi no ISEPS que aquele começo de trabalho provocado por Luisa pode ser consolidado, porque as professoras Beatriz Cardoso e Anna Lacombe, a cada dia de suas aulas, traziam livros para nos contar histórias. Isso foi de suma importância para o meu aprendizado e despertou em mim esse compromisso com a literatura, que passou a ter uma importância muito grande no meu trabalho e na minha vida. Em seguida, a professora Melissa Lamego despertou em mim o encanto pela literatura, inclusive nos provocando a criar poesias. Dei-me conta, então, de que, quanto mais leio mais me informo e com isso posso levar para o cotidiano do meu trabalho esse mundo encantado. A professora Valéria Gomes foi outra novidade. A sua forma de ensinar me cativou de tal maneira, que vi o quanto é importante viver e conviver com esse mundo das letras e suas regras. A professora Isabella Sá também contou e me encantou. Sentia-me uma criança ouvindo histórias a cada aula. Aplico até hoje o que aprendi em minha sala de aula. Utilizando as histórias como recurso, Cristina Porto trouxe de volta um pedaço da minha infância.

O Pró-Saber possui uma linda biblioteca de onde, toda semana, retiro filmes para ver com a minha família e, o mais importante, há uma biblioteca dentro da sala de aula, o que me possibilitou o contato diário com os livros.

O contato com os livros foi fundamental para o meu desenvolvimento e com essas experiências, pude enriquecer o trabalho com meus alunos.

## 2 GRUPO COMUNITÁRIO CRECHE BERÇÁRIO NOVA JERUSALÉM

Trabalho em uma instituição cujo nome é Grupo Comunitário Creche Berçário Nova Jerusalém, situada na Travessa Esperança nº 12, na Favela da Rocinha, no Estado do Rio de Janeiro.

A creche atende 90 crianças na faixa etária de 6 meses a 3 anos e 11 meses; inicia suas atividades no horário da manhã, às 7h30 e encerra suas atividades às 17 h, de segunda a sexta-feira. Serve 4 refeições (café da manhã, almoço com sobremesa, lanche e jantar).

O espaço físico está dividido em 5 andares: no 1º andar, fica a cozinha e o escritório e o refeitório das funcionárias, no 2º andar, fica a sala do maternal II, no 3º andar, 2 salas de Berçários I e II, no 4º andar, a sala do Maternal I A e o pátio e no 5º andar, a sala do Maternal I B.

Fig. 1 - A Creche



Fonte: Acervo da autora

## 2.1 A história da Creche

A Creche conta com 24 anos de funcionamento. Inicialmente, era um barraco sem utilidade, no qual Maria Helena, uma líder comunitária, conseguiu com o esforço coletivo, levantar um prédio em que pudesse tomar conta de crianças para que suas mães pudessem trabalhar. Não havia preocupação com o aspecto pedagógico, somente com o ato de cuidar.

A creche foi fundada no dia 08/06/1988. No mês da inauguração, Maria Helena foi assassinada na porta da casa, pois tinha problemas com o jogo do bicho. Renata Mônica, sua amiga e companheira de luta, foi quem inaugurou a creche que está funcionando até hoje.

Renata Mônica é a presidente da instituição, diretora da creche, onde existem ainda: 1 vice presidente, 1 tesoureiro, 1 secretaria, 1 coordenadora pedagógica, 1 cozinheira, 4 professora cursando Normal superior, 4 professoras auxiliares, 2 ajudantes de serviços gerais e 1 faxineiro.

Hoje, a creche tem um convênio com a Prefeitura do Rio e recebe uma verba trimestral para pagar funcionários e comprar uma parte da alimentação. É mantida, também, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com uma verba mensal para comprar alimentos.

A Organização não Governamental (ONG) Creche Viva, que presta assistência pedagógica, ajuda com 1 coordenadora pedagógica, 1 psicólogo, 1 fonoaudióloga e 1 pediatra. Contribui também com plano dentário para os alunos e os funcionários. Além disto, fornece uma bolsa de estudo, que incentiva os funcionários a estudar ou fazer cursos de capacitação, que se relacionem com a educação infantil.

A ONG Creche Viva teve uma presença muito forte no desenvolvimento do meu aprendizado, são formadores de discípulos da educação, com essa proposta tem feito um diferencial em minha vida, na equipe da creche e nas crianças.

## 2.2 O trabalho desenvolvido pela Creche

É objetivo da Creche o desenvolvimento moral, afetivo e intelectual das crianças, com o princípio de que cada criança é real, com diversidades e capacidade de agir sobre o meio em que vive, aprendendo a resolver problemas através de troca de experiências com seus pares e também com os educadores.

As crianças, ao chegarem à creche pela manhã, são recebidas pelos professores e seus auxiliares, trocam de roupa para passar o dia, ficam na mesa brincando com massinha ou bloco lógico. A seguir é servido o lanche, a primeira refeição. Após o lanche, vão ao banheiro e se dirigem para a rodinha no chão, onde cantamos músicas e conversamos antes da atividade planejada, com antecedência, para o dia. Antes do banho sempre há o momento de contar histórias. Após o banho, as crianças almoçam, bebem água, comem sobremesa, escovam os dentes e dormem. Ao acordar se arrumam, lancham, brincam com os brinquedos disponíveis e se preparam para o jantar e depois para saída. Esta é a rotina praticada na creche.

Todo o mês acontece uma reunião pedagógica com a ONG para orientação da equipe da Creche que vem sendo de muita importância para o desenvolvimento profissional de todos. Nessas reuniões somos ouvidas e orientadas sobre como devemos lidar com a criança da creche, nossa responsabilidade diária.

As reuniões sempre se iniciam com a leitura da síntese, feita por alguma de nós, sobre a última reunião do mês anterior, a exemplo do ensinado por Madalena Freira, nas reuniões pedagógicas com as Diretoras e coordenadoras. Em seguida, cada professora fala sobre o seu desenvolvimento com a turma, declara os pontos positivos e os negativos. Assim, vamos trocando as experiências em uma roda de conversa e resolvendo tudo o que seja necessário.

Como sabemos que a família é a base de tudo, é proposta fundamental da instituição ter o contato direto com os responsáveis. Então, a diretora sempre promove encontros para que possam ter contato e convívio com os profissionais que educam seus filhos e, juntos, conseguirem atingir o objetivo de ajudar as crianças a se desenvolverem como seres humanos saudáveis,

com aprendizado de qualidade que leve em consideração sua realidade no fazer pedagógico.

### 3 A PESQUISA

O universo pesquisado foi a turma de Maternal II, com 22 crianças, entre 3 e 4 anos, na Creche Berçário Nova Jerusalém que fica situada na favela da Rocinha. Iniciei nessa turma em fevereiro de 2012, onde me deparei com o desafio de estimular o desenvolvimento do hábito de leitura, por meio do acesso ao acervo e instigando o contato por meio de narração de histórias.

#### 3.1 Metodologia

Durante a pesquisa de campo, pautada na observação, fiz leituras de diversos autores para fundamentar minha análise: Ana Gebara, Ana Maria Machado, Betty Coelho, Bruno Bettelheim, Cassia Domiciano, Cristina Antunes, Eulalia Bassedas, Fanny Abromovich, Huguet, José Mindlin, Laura Mattos, Ligia Cademartori, Madalena Freire, Laura Barros, Marcel Proust, Márcia A. Paganini Cavéquia, Marcel Proust, Maria Helena Martins, Ninfa Parreiras, Paulo Freire, Pro-Saber, Regina Machado, Roger Chartier, e Vicente Ataíde, entre outros. Gatti (2008) afirma que:

quem pesquisa procura descrever, compreender ou explicar alguma coisa, é uma das maneiras, de que nos valem, em última análise, em qualquer campo de conhecimento, para solucionar problemas. Para responder a algumas incógnitas, segundo alguns critérios. (p. 10)

Fiz minha pesquisa tendo como parâmetro a observação da turma para a qual leciono, apoiada nos instrumentos metodológicos aprendidos no ISEPS e em pesquisa bibliográfica, que descrevo a seguir.

Madalena Freire diz que “no exercício disciplinado de sua arte (mediado por seus instrumentos metodológicos), é que a paixão de educar é educada. Nesta concepção de educação o educador é um leitor, escritor, pesquisador, que faz ciência da educação.” (FREIRE, 1996, p. 5) E, pela sistematização do conhecimento científico adquirido no Curso Normal Superior do ISEPS, nas aulas da Profa. Madalena Freire, onde aprendi a aplicar os Instrumentos metodológicos do Professor Pesquisador, passei a observar que “é focar a escuta e o próprio silêncio em uma ação reflexiva, avaliativa, sobre elementos da prática que se quer pesquisar, estudar.” (FREIRE, 2008, p. 133).

Essa experiência com os instrumentos metodológicos não foi nada fácil, pois a falta de hábito de escrever muito e de me expor, causou-me, no início do curso, a pior sensação que eu pude vivenciar.

Na verdade, “expor-se” para mim era quase um tabu e, para quebrar isso, foi preciso o trabalho insistente de Madalena Freire juntamente com a equipe do Pro-Saber. A concepção democrática, mas firme, que me levou a esse mundo da escrita com letras, palavras, fundamentação e, portanto, da leitura crítica, é responsável pela minha transformação, pois hoje consigo recriar a partir da leitura de textos e situações.

Foram os instrumentos metodológicos que me transformaram em uma educadora melhor preparada. Através da observação, registro e reflexão, sou pesquisadora de minha prática, mas, repito que não foi nada fácil.

Responder aos pontos de observação era angustiante, pois tinha que expor meus pensamentos e isso me fazia sentir várias sensações como vergonha, raiva, vontade de chorar, sair correndo... Até dor de cabeça eu tive, mas Madalena alerta que “o ato de estudar e refletir provoca dor, mal estar e também desprazer. Mas tudo isso faz parte do movimento de fundamentação teórica que alicerça a recriação da teoria da prática.” (FREIRE, 2008, p. 52).

Escrever era um exercício quase que impossível, porque era como se eu tivesse que me expor e com isso me travava. Eu achava que eu não seria capaz de me fazer entender, até que as notas imediatas me auxiliaram a começar a escrever. Sempre lia duas vezes para compreender melhor. As sínteses reflexivas organizaram os meus pensamentos.

Hoje, já não me sinto de forma tão desesperadora e vejo que tudo serviu para me ajudar em meu aprendizado e em meu ensinar, pois passei a me preocupar mais em perceber o que meus alunos aprendem ou ainda tem dificuldade.

Os pontos de observação, que, segundo Freire (1996) “se concretiza numa pergunta que instrumentaliza o olhar para focalizar, ao longo da construção do encontro, aspectos que podem fazer novas relações, apontados novos parâmetros para este olhar. É um roteiro para construção de um olhar crítico, olhar educado” (p. 15-16). As notas imediatas e as sínteses serviram para que eu pudesse trabalhar com meus alunos e a mim mesma, pois hoje me sinto mais à vontade e já não me exponho, mas sim socializo, participo, dou o melhor de mim, já não são obrigações e sim decisões.

Inspirada pela necessidade de escrever o meu projeto de pesquisa, passei a observar os livros da biblioteca do Pró-Saber com mais dedicação.

Junto com os colegas da turma pude conhecer o acervo e fazer a escolha da bibliografia que ajudou a fundamentar o meu projeto.

Provocada pela pesquisa, passei a observar a minha turma no trabalho, crianças de 3 e 4 anos, Maternal II, a partir de então, com um olhar de professora pesquisadora. Nesse movimento, passei a me observar juntamente com a turma, pois “observar, olhar o outro e a si próprio, significa estar atento, buscando o significado do desejo, acompanhando o ritmo do outro, buscando sintonia com este, pois a observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva” (FREIRE, 2007, p. 32).

Fiz o registro de uma atividade de leitura, com narração de história, atividades lúdicas e plásticas para vivenciar a história. O registro foi feito, primeiramente, por meio da filmagem da atividade. A partir de minhas notas imediatas, guiada por Pontos de Observação previamente elaborados, e, com o auxílio do filme, fiz a descrição da atividade e pude refletir sobre ela.

### **3.2 A atividade de Leitura**

Para demonstrar a importância do trabalho com a Literatura na Creche descrevo aqui a minha caminhada com a turma, pois “como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias!” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)

Quando comecei, as crianças não se interessavam pelos livros. Então, fiz o cantinho do livro e trocava periodicamente o acervo. Eram poucos os que sentavam-se para folhear os exemplares; os outros pegavam para morder e rasgar. Houve necessidade de acolher a leitura tátil, para, aos poucos, ir trabalhando a leitura da figura da palavra.

Muitas foram as vezes que tentei contar histórias sem sucesso, pois se tornava uma confusão. Mas não desisti da minha proposta, fui aos poucos inserindo o momento da narração de histórias, e, a cada dia, mais crianças ouviam. Em certos dias, contava as histórias que eles escolhiam, em outros, sugeria ou um deles contava a sua história. Utilizei várias estratégias para contar as histórias, inclusive fantoches.

Vi que, na verdade, o que faltava era o hábito, porque hoje não importa de que forma a história seja contada, o que importa é que haja uma história

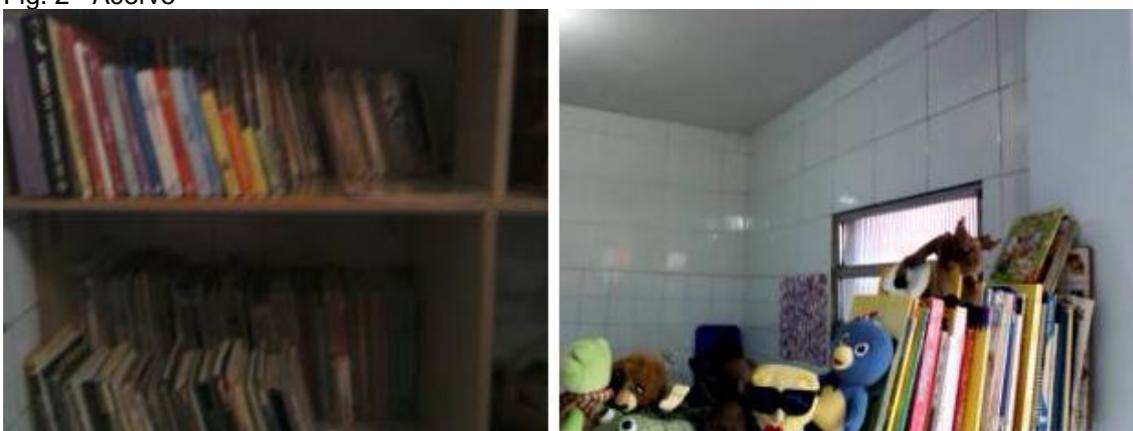
todos os dias.

Para ilustrar esse processo apresentarei o registro da atividade realizada.

### 3.2.1 O acervo

O acervo da creche é pequeno, distribuído em estantes altas. E a primeira constatação é a de que seria importante adquirir estantes adequadas ao tamanho das crianças e, com possibilidade de exposição frontal dos livros.

Fig. 2 - Acervo



Fonte: Acervo da Autora

Para contornar a questão, fiz um cantinho com parte do acervo que troco periodicamente.

Fig.3 - Canto



Fonte: Acervo da autora

Além de pequeno, o acervo precisa ser atualizado (é formado

inteiramente de doação e nem sempre recebe publicações recentes) e diversificado, pois tem pouquíssimos livros em áreas como contos de fadas; sem texto; mitos e lendas entre outros. A listagem está abaixo:

Tabela 1 – Listagem dos livros

| <b>Lista dos títulos disponíveis na Sala do Maternal II</b> |  |
|---|--|
| 1.  | 12 Fábulas de Esopo                        |
| 2.  | 365 Historias                              |
| 3.  | A amoreira doida                           |
| 4.  | A barata medrosa e o caracol baratinado    |
| 5.  | A barata nervosa e o caracol baratinado    |
| 6.  | A casinha de Ninoca                        |
| 7.  | A centopeia que pensava                    |
| 8.  | A conversa das palavras                    |
| 9.  | A pequena carta                            |
| 10.   | A viagem de Tomar a tartaruga-verde do mar |
| 11.   | A descoberta da Joanelha                   |
| 12.   | Alfredo Volpi                              |
| 13.   | Ali Babá e os quarenta ladrões             |
| 14.   | Animais que vivem na água                  |
| 15.   | As gavetas da avó de Clara                 |
| 16.   | As melhores histórias de Dragões           |
| 17.   | As melhores historias de reinos            |
| 18.   | As Tranças de Bintou                       |
| 19.   | Asa leve                                   |
| 20.   | A centopeia que sonhava                    |
| 21.   | Bambi                                      |
| 22.   | Bomba boa a bomba que tinha coração        |
| 23.   | <i>Bruxa, bruxa venha a minha festa</i>    |
| 24.   | Charalina                                  |
| 25.   | Com quem esta o chapéu                     |
| 26.   | Como é bom sermos amigos                   |
| 27.   | Como e bom sermos colaboradores            |
| 28.   | Como e bom sermos diferentes               |
| 29.   | Crianças Famosas                           |
| 30.   | Dentro da Gente                            |
| 31.   | Érica e a Mona Lisa                        |
| 32.   | Érica e os impressionistas                 |
| 33.   | Furos tampados de muitos papos furados     |
| 34.   | Jóias clássicas                            |
| 35.   | Jonas e o grande peixe                     |
| 36.   | Lilás                                      |
| 37.   | Maria Mole                                 |
| 38.   | Mumu a vaquinha jururu                     |
| 39.   | Nem uma coisa, nem outra                   |
| 40.   | No fim do mundo muda o fim                 |
| 41.   | Nome                                       |
| 42.   | Nossa rua tem um problema                  |
| 43.   | O caracol viajante                         |
| 44.   | O dia em que a Adélia voou                 |
| 45.   | O macaco medroso                           |
| 46.   | O meio ambiente                            |
| 47.   | O menino e a rolinha                       |
| 48.   | O patinho feio                             |
| 49.   | O pequeno Alquimista                       |
| 50.   | O pescador, O anel e o rei                 |
| 51.   | O pote vazio                               |

|     |   |
|-----|---|
| 52. | O segredo do armário  |
| 53. | Olhe mais perto: insetos  |
| 54. | Onde estão os animais da selva?                                   |
| 55. | Pedro menino navegador  |
| 56. | Por entre altos e baixos  |
| 57. | Que horas são? Vamos aprender com Lisa e Tino                     |
| 58. | Quem tem medo de extraterrestre                                   |
| 59. | Severino faz chover   |
| 60. | Tem uma história nas cartas de Mariza                             |
| 61. | Um elefante no nariz  |
| 62. | Uma Velinha de Óculos, chinelo e vestido azul de bolinhas brancas |
| 63. | Zeca era diferente  |

Fonte: Compilada pela autora

### 3.2.2 Planejamento da atividade

Tabela 2 – Plano de aula

| <b>Plano de Aula – Maternal II</b><br><b>Professora Alessandra Reis</b> |  |
|---|--|
| <b>Tema</b>   | Fazendo amigos   |
| <b>Público alvo</b>   | Crianças de 3 a 4 anos de idade, alunos da Creche Berçário Nova Jerusalém, localizada na Favela da Rocinha no sub-bairro Roupa Suja.   |
| <b>Duração</b>  | 30 minutos   |
| <b>Objetivos</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o interesse pela leitura e os livros;</li> <li>• Ampliar o repertório de palavras;</li> <li>• Desenvolver noções temporais como o que vem agora, o que já aconteceu;</li> <li>• Desenvolver a criatividade das crianças;</li> <li>• Instigar a curiosidade;</li> <li>• Desenvolver a afetividade, o respeito ao outro e a escuta do outro.</li> </ul>   |
| <b>Recursos</b>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro <i>Bruxa venha a minha festa</i></li> <li>• Folhas grandes</li> <li>• Caneta Grossa</li> <li>• Giz de cera</li> <li>• Jogo da memória com os personagens</li> </ul>   |
| <b>Desenvolvimento</b>  | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura do livro <i>Bruxa, Bruxa venha a minha festa</i> da editora.</li> <li>2. Fazer uma segunda leitura para que as crianças percebam o movimento do livro.</li> <li>3. Questionar quem vem primeiro, quem é o primeiro convidado.</li> <li>4. Lançar as palavras chaves relacionando com o nome deles ou de algo de sua vivência.</li> <li>5. Perguntar crianças se elas já viram algum desses personagens em outros livros e então explicar que eles estão sendo convidados para uma festa.</li> <li>6. Reunir o grupo e apresentar o jogo da memória com as imagens do livro e explicar as regras.</li> <li>7. No jogo da memória, ajudar a criança a achar o par correspondente.</li> <li>8. Em uma folha, fazer a lista de convidados da festa junto com eles e comparar com a chamadinha, aproveitando e perguntando quantos vieram hoje, se eram meninos ou meninas.</li> <li>9. Pegar o cesto de livros e colocar no meio da roda apresentar cada livro, depois possibilitar o contato individual para que explorem o mundo da literatura.</li> </ol> |
| <b>Avaliação</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eles conseguiram se concentrar durante a história?</li> <li>• Tiveram autonomia na criação de seus personagens?</li> </ul>  |

- Souberam a diferença entre escrita e desenho?
- Conseguiram relacionar as palavras chaves com os nomes da chamadinha?
- Ficaram atentos ao que vem antes e depois?
- Consegui dar atenção a todos? Fiz-me ouvinte ou só falei?

Fonte: Lavra da autora

### 3.2.3 Descrição da Atividade

A aula aconteceu no dia 02/10/2012,; estiveram presentes 18 crianças. Conteí também com a presença da educadora Camila, que filmou a atividade. Inspirei-me em Freire que escreveu sobre seu processo de trabalho:

[...] é procurando compreender as atividades espontâneas das crianças que vou, pouco a pouco, captando os seus interesses, os mais diversos. As propostas de trabalho que não apenas faço às crianças, mas que também com elas discuto, expressam, e não poderia deixar de ser assim, aqueles interesses. [...] Por isso é que, em última análise, as propostas de trabalho nascem delas e de mim como professora. Não é de estranhar, pois, que as crianças se encontrem nas suas atividades e as percebam como algo delas, ao mesmo tempo em que vão entendendo o meu papel de organizadora e não de "dona" de suas atividades. (FREIRE, 2007, p. 21)

### Recebendo os convidados

"Á medida que ouvimos a história, somos transportados para "lá", esse local desconhecido que se torna imediatamente familiar. A história só existe quando é contada ou lida e se atualiza para cada ouvinte ou cada leitor."

Regina Machado

A atividade iniciou-se com a organização das crianças em roda, logo em seguida, expliquei a elas o que aconteceria ao longo da manhã. Comecei a atividade conversando sobre o que se lembravam do livro (vinha trabalhado com ele, durante uma semana, então já era conhecido delas) foram várias as recordações. Conforme iam falando, eu manuseava o livro para que vissem os personagens e conferissem se estavam presentes ou se faziam parte de outras histórias.

Comecei então a leitura conjunta, pois as crianças interagiam dizendo os nomes do personagem que viria a seguir. Foram surgindo algumas perguntas:

- Unicórnio é cavalo?
- O tubarão mora aonde?

Surgiram também opiniões bem diferentes:

- Eu acho o babuíno feio.
- Eu acho bonito, ele não é feio.

Percebi que cada vez que contava novamente essa história ou qualquer outra, as crianças aproveitavam mais e absorviam melhor cada detalhe. A curiosidade era aguçada e com isso era possível provocar várias questões em sala. Quando terminei de contar, anunciei que jogaríamos o “Jogo da Memória”. Expliquei as regras do jogo e perguntei se todos concordavam com elas. Estavam tão ansiosas, que pude ver o brilho nos olhos de cada uma com a expectativa de jogar.

Começamos então com o jogo da memória que foi feito por mim, com os personagens do livro e onde cada criança esperou atentamente que a outra tirasse as suas cartas. Todas participaram, porém houve quem se frustrasse, por não ter conseguido achar as peças iguais. Mas, mesmo assim, conseguiram lidar com as emoções que iam aflorando ao longo do jogo, que trouxe a percepção das regras e que elas deviam ser seguidas.



Fig. 4 – Jogo da memória  
Fonte: Acervo da Autora

Logo depois, fiz uma atividade de linguagem, utilizando o papel de grande formato e a caneta Grossa. Perguntei os nomes dos personagens que estavam no livro. Enquanto me diziam, ia registrando na folha e relacionando com as letras do nome deles. Enfatizei as letras do nome inteiro do personagem e não só a primeira letra. Auxiliei a perceberem que o nome estava na palavra como um todo e não no fragmento.

- Coruja tem R de Rocinha

A criança respondeu:

- R de Rafael, que é o nome do meu pai.

Após as atividades propus para as crianças que convidássemos nossos amigos para a nossa festa. Distribui, então folhas e giz de cera e as provoqueei:

- Quem irá convidar?
- Como será essa festa?
- É à fantasia?
- O que teremos para comer?

Foram surgindo vários diálogos entre elas e comigo.

Quando os desenhos foram sendo criados, cada uma trazia a mim e falava quem era seu convidado. Tivemos o *Batman*, *Superman*, *Flash*, *Barbie*, Fantasma, Bruxa e houve quem trouxesse bolo também.

Com os personagens prontos, recriamos a história segundo o olhar das crianças e fizemos um mural para mostrar nossos convidados.

Fig. 5 - Mural



Fonte: Acervo da autora

Para terminar, deixei um momento de leitura solitária, quando as crianças manusearam livremente os livros.

Fig. 6 – Crianças lendo



Fonte: Acervo da autora

### 3.2.4 Avaliação da atividade

A avaliação foi realizada, tendo como foco os pontos de observação, definidos a partir dos objetivos da atividade.

#### 3.2.4.1 Pontos de Observação

Defini um ponto de observação para cada objetivo específico elencado no planejamento da atividade:

##### **Houve ampliação do repertório de palavras?**

A ação cotidiana desse tipo de atividade trará a ampliação desejada. Expliquei o significado e fizemos a repetição das palavras que não conheciam, tais como: unicórnio, babuíno e Duende.

##### **As noções temporais, como “o que vem agora”, “o que já aconteceu”, foram desenvolvidas?**

O trabalho das noções temporais esteve presente o tempo todo, assim que mostrei o livro, as crianças disseram:

- Bruxa, Bruxa, venha a minha festa.

Enquanto eu folheava e lia a introdução, elas antecipavam qual era o próximo personagem a aparecer na história.

Após a narração, perguntei:

- Pessoal quem foi a primeira convidada?
- A Bruxa, disseram em coro.
- Quem veio depois da Bruxa?
- O gato!
- E o que aconteceu com o gato?
- Ele vai mais só se convidar o espantalho.

### **O objetivo de provocar e desenvolver da criatividade das crianças foi atingido?**

Os desenhos mostraram que as crianças foram afetadas pela história e tiveram criatividade para desenhar seus personagens. A escolha dos convidados demonstra a forte presença da TV em suas vidas. Existe aí um trabalho a ser feito.

### **A curiosidade foi instigada?**

Mesmo que tenha sido um livro que eu já havia contado, as crianças demonstraram grande curiosidade em rever os personagens. Isto sinaliza que esta história ainda provoca elaborações pessoais em cada uma delas.

### **Desenvolveu a afetividade, o respeito e a escuta do outro?**

Durante a narração da história, pude observar que a maioria participou, falou e deu a chance para o outro falar; todos tiveram seu momento, seu tempo a sua oportunidade em falar e de participar. Mas isto é fruto do trabalho diário.

### **Tiveram autonomia na criação de seus personagens?**

Dei total abertura para criarem o personagem que quisessem; não cobrei formas. Enquanto desenhavam, conversava com cada uma, perguntando o porquê da escolha dos personagens e todas fundamentaram a sua criação.

### **Souberam a diferença entre escrita e desenho?**

Durante a leitura, as atividades com as palavras-chaves e a chamadinha, todas perceberam que a escrita é diferente do desenho. O exemplo disso é que cada uma acabou o seu desenho e pediu que eu

escrevesse o nome do personagem.

### **Conseguiram relacionar as palavras chaves com os nomes?**

Com a atividade das palavras chaves, meu objetivo foi ver se elas conseguiram relacionar o nome dos personagens com a chamadinha e foi um sucesso! Perceberam não só a primeira letra da palavra, mas toda ela. Conseguiram relacionar com outras informações, como por exemplo: Bruxa - B de Barbara, R de Rocinha também.

### **Conseguir dar atenção a todos? Fiz-me ouvinte ou só falei?**

Dediquei-me a todos, dei espaço para falarem e perguntarem; me fiz presente na sala e nas atividades; não foquei em um único aluno. O tempo inteiro olhava toda a turma.

### **3.2.4.2 O resultado?**

Nessa atividade foi possível perceber o quanto a literatura é importante na construção do conhecimento pela criança. Com a história foi possível trabalhar conceitos, sentimentos, cognição, etc. Além da questão implícita, que era trabalhar a leitura e desenvolver esse hábito no cotidiano.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro, objeto da atividade abordada na pesquisa, ficava no canto, esquecido pelas crianças, e, a partir do trabalho realizado, foi desencadeado um movimento de grupo com relação ao livro que, de rejeitado passou a favorito. Isso demonstra como é necessário e importante o trabalho com os livros e a literatura com as crianças.

A partir dessa experiência é possível inferir que, a cada livro trabalhado, o repertório das crianças aumenta, e será melhorado se as atividades com livros forem contínuas e asseguradas num planejamento efetivo. O acesso ao livro e à leitura é um trabalho cuidadoso, que deve ser elemento ativo da rotina diária da creche.

Entretanto, também é responsabilidade da família, o cuidado com o desenvolvimento do hábito de leitura e a creche pode contribuir, com políticas de aproximação do livro para a criança, na família, com iniciativas simples e não onerosas, como o empréstimo domiciliar do acervo para leitura da criança em casa, com a família.

É importante que a creche possa aumentar seu acervo que é pequeno. São 63 livros na sala do Maternal II e essa é uma média muito pequena para o desenvolvimento do trabalho cotidiano. Por outro lado, é também importante o desenvolvimento planejado da coleção, pois o acervo é carente nas mais diversas áreas, por exemplo, urge desenvolver a área de contos de fadas, tão importante para crianças pequenas.

O acondicionamento dos livros também não é adequado, pois a estante é alta para o manuseio das crianças. Costumo colocar na roda uma parte do acervo para melhor oferecer os livros, mas seria bom se tivéssemos pelo menos uma estante com altura adequada, que permitisse expor os livros com a face voltada para frente.

Como pretendo fazer dessa pesquisa, um projeto para toda a creche e não somente para a sala em que atuo., uma estratégia para a ampliação imediata do acervo, sem custo para a creche, pode ser iniciada, a partir do trabalho conjunto, pelo rodiziamento do acervo das salas. Isto multiplicaria as possibilidades de acesso, pois cada criança passaria a ter o acervo ao seu alcance em todas as salas. Imediatamente, o acervo cresceria

exponencialmente e com diversidade maior, pois como os livros das salas foram obtidos por doação, necessariamente não são iguais.

Na busca do novo, em meu aprendizado, juntamente com as professoras do ISEPS, que sempre trouxeram a literatura e a arte para meu dia a dia, compreendi a importância da narração de histórias para crianças e pude levar para os meus alunos esse mundo encantado, numa perspectiva pedagógica adequada. Eles passaram a entender que ilustrador também é autor.

Percebi que por meio da repetição das histórias que a criança solicita repetidas vezes, ela entra em comunhão com a narrativa, elaborando seus conteúdos mais íntimos. Vi que, na verdade, o que importa é que o momento de contato com a literatura seja inserido na rotina e mediado por um professor preparado como eu fui, no Pró-Saber, pois "somos nós os protagonistas, é a nossa própria história que nós contamos enquanto vivemos o relato exemplar." (MACHADO, 2004, p. 15).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABROMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANTUNES, Cristina. **Memórias de uma guardadora de livros**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.
- ATAIDE, Vicente de Paula. **Literatura infantil e ideologia**. Curitiba: HDlivros, 1995.
- BARROS, Laura Pazzana de. **Leitura em elos**. Rio de Janeiro: CIESPI, 2009.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**: São Paulo: Brasiliense, 2010.
- DOMICIANO, Cassia Leticia Carrara; CROQUET, Eduarda. **Livros sem texto para crianças pré-escolares**: Produção e leitura. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss15\\_02.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss15_02.pdf)>. Acesso em: 01/11/2012.
- DOMICIANO, Cassia Leticia Carrara. *Livros infantis sem texto: novos desafios*. In: **Actas do VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração**, Braga: Universidade do Minho, Outubro de 2006.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Observação, registro e reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: [S.n.], 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1991.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber, 2007.
- GEBARA, Ana; Elvira Luciano. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para criança. São Paulo: Cortez, 2002.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (São Paulo). **Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década**. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/ipmb\\_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por](http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por)>. Acesso em: 20 out. 2012.
- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **E se todos aprendessem a ler**: relato de uma aposta impossível. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2011.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- MATTOS, Laura. **Livros com texturas têm também boas histórias**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/1164440-livros-com-texturas-tem-tambem-boas-historias.shtml>>. Acesso em: 01/11/2012.

MINDLIN, José. **Memórias Esparsas de uma biblioteca**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

PARREIRAS, Nínia. **O brinquedo na literatura infantil: uma leitura psicanalítica**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PROUST, Marcel. **Sobre a literatura**. Campinas, SP: Pontes, 1991.

SILVIA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.